



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**ELISÂNGELA ANDRADE VENANCIO
VANIELTON SANTOS DA SILVA**

**ÂMAGO - A ESSÊNCIA DE SER:
RELATÓRIO FINAL DE DOCUMENTÁRIO**

CAMPINA GRANDE - PB

2022

**ELISÂNGELA ANDRADE VENANCIO
VANIELTON SANTOS DA SILVA**

**ÂMAGO - A ESSÊNCIA DE SER:
RELATÓRIO FINAL DE DOCUMENTÁRIO**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Arão de Azevedo Souza

CAMPINA GRANDE – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V448a Venancio, Elisangela Andrade,.
Âmago - a essência de ser /Vanielton Santos da Silva
[manuscrito] / Elisangela Andrade Venancio. - 2022.
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Arão de Azevedo Souza ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Documentário . 2. Transgênero . 3. Mercado de
trabalho. 4. II. Silva, Vanielton Santos da. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ELISÂNGELA ANDRADE VENANCIO
VANIELTON SANTOS DA SILVA

ÂMAGO - A ESSÊNCIA DE SER
RELATÓRIO FINAL DE DOCUMENTÁRIO

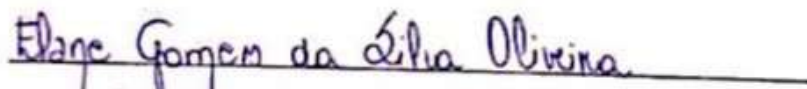
Relatório apresentado ao Curso de Graduação em
Comunicação Social da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Bacharel em Comunicação
Social com habilitação em Jornalismo.

Aprovado em: 23 / 11 / 2022

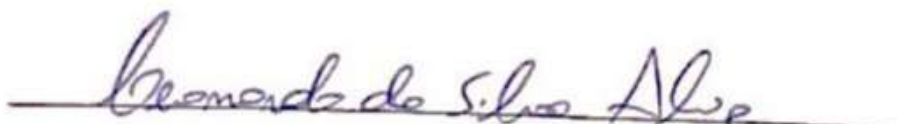
BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Arão de Azevedo Souza / UEPB

Orientador


Prof. Dra. Elane Gomes Da Silva/ UEPB

Examinador


Prof. Dr. Leonardo Da Silva Alves/ UEPB

Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos abençoar e preservar durante essa caminhada, sem a sua graça não teríamos chegado até aqui.

Aos nossos familiares, por todo apoio e confiança, desde muito antes de entrarmos na universidade, até agora. Aos nossos amigos, que de alguma forma nos deram suporte dentro e fora da universidade, compartilhando os bons e os maus momentos.

Em especial ao nosso professor, Arão de Azevedo, por toda a paciência e aprendizado durante a orientação.

Aos nossos colegas de turma e profissão, pela experiência única de podermos compartilhar quatro anos de nossas vidas e por podermos evoluir como pessoas juntos, sendo hoje muito diferentes, positivamente, de quando chegamos à UEPB.

Aos nossos professores, por desde o início nos passarem seus saberes acadêmicos e sua experiência, além de muitas vezes nos motivar a não desistir apesar das dificuldades, algo que vai muito além do âmbito acadêmico. Tenham certeza que alguns são considerados muito mais que mestres e que ganharam um lugar especial no nosso coração.

Aos colegas de outras turmas, por dividir parte da vivência acadêmica, alguns tornando-se grandes amigos.

À UEPB e seu corpo de docentes e funcionários, pelo apoio dado e pelo tempo em que estivemos nessa grande instituição, tida por nós como uma segunda casa.

Em especial, a Yohanna, por todo o compartilhamento de sua vivência para o nosso documentário.

RESUMO

Este relatório trata sobre a produção do documentário *Âmago*, apresentado em forma de Trabalho de Conclusão de Curso, que mostra os desafios dos transexuais na luta pela inserção formal dentro do mercado de trabalho. *Âmago* - a essência de ser, gravado na Paraíba, nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, mostra a realidade vivida por uma mulher trans, no âmbito profissional e pessoal. Entre os temas que fazem parte dessa discussão - a superação de preconceitos por parte das organizações e as barreiras enfrentadas com a discriminação por parte dos colegas. O termo transgênero serve para agrupar toda a pluralidade do que é ser trans. Ou seja, qualquer pessoa que não viva como cis gênero ou que não tenha conformidade com o gênero que nasceu pode ser chamada de transgênero.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Transgênero; Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

This report deals with the production of the documentary *Âmago*, presented as a Course Completion Work, which shows the challenges of transsexuals in the struggle for formal insertion in the labor market. *Âmago* - the essence of being, recorded in Paraíba, in the cities of Campina Grande and João Pessoa, shows the reality experienced by a trans woman, both professionally and personally. Among the themes that are part of this discussion - the overcoming of prejudice by organizations and the barriers faced with discrimination by colleagues. The term transgender serves to group the whole plurality of what it means to be trans. That is, anyone who does not live as cis gender or who does not conform to the gender they were born with can be called transgender.

KEYWORDS: Documentary, Transgender, Labor Market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Equipe de gravação com a entrevistada. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.	18
Figura 2 - Momento intrínseco da gravação conduzido pelo membro da equipe Vanielton Santos. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.	19
Figura 3 - Registro do depoimento da convidada, Yohanna, durante os momentos de gravação. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.	19
Figura 4 - Momento intrínseco da gravação do documentário. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Geral	9
2.2 Específicos.....	9
3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	9
4. DETALHAMENTO TÉCNICO	10
5. ORÇAMENTO	15
6. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	15
6.1 Pré-produção	15
6.2 Produção.....	16
6.3 Pós-produção.....	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE	24
ANEXO.....	26

1. INTRODUÇÃO

O termo transgênero serve para agrupar toda a pluralidade do que é ser *trans*. Ou seja, qualquer pessoa que não viva como cis gênero ou que não tenha conformidade com o gênero que nasceu pode ser chamada de transgênero.

Na obra que sintetiza a realidade de transexuais e travestis, Adelman (2003) enfatiza que o transexual pode se descobrir na infância e assim adotar o comportamento do gênero a qual se identifica desde então, bem como adequar o seu corpo e imagem ao gênero correspondente, ou, pode se descobrir – aceitar-se nas demais fases da vida, sobretudo, na vida adulta. A autora complementa que isso pode ocorrer de forma tardia, pois as pessoas oprimem essa realidade por conta da não aceitação dessa condição, tratada muitas vezes, como sendo psicológica pela saúde (Adelman, 2003).

Da percepção de Carrieri, Souza e Aguiar (2013), de forma a conceituar a transexualidade, podemos compreender esses indivíduos como pessoas que vivenciam um conflito de identidade, aqueles que nascem em um determinado sexo, podendo ser masculino ou feminino, mas que não se identificam com o sexo biológico, e sim com o sexo oposto. Sendo assim, transexuais passam por um processo de transição onde pode ocorrer um tratamento hormonal e, muitas vezes, procedimentos cirúrgicos visando à correção da genitália e adequação do corpo físico ao gênero de identidade de maneira efetiva (CARRIERI; SOUZA; AGUIAR; 2013).

Uma das grandes dificuldades das pessoas transexuais é a inclusão no mercado de trabalho. Além do preconceito na sociedade, as oportunidades para trans na indústria são escassas, onde apenas pessoas com passabilidade (características físicas de um indivíduo cisgênero), acabam conquistando uma vaga no mercado de trabalho, sem revelar ser uma pessoa transexual.

O mercado de trabalho ainda continua muito segregado quando se trata de pessoas trans, principalmente mulheres trans e travestis, que hoje no Brasil, ao final do ano de 2020, chega a 90% desse grupo vivendo na prostituição como única fonte de renda (BENEVIDES; NOGUEIRA; 2021). A maioria das empresas quando colocam vagas para trans ou querem trans com a maior “passabilidade” possível ou

querem qualificações quase impossíveis para pessoas trans, pois a maioria não consegue nem terminar o ensino médio.

Vanielton (um dos documentaristas), após uma experiência empírica, ao se deparar com a dificuldade em se inserir no mercado de trabalho e por perceber que para as pessoas trans, do seu convívio, era muito mais complicado. Teve uma inquietação e motivados por isso fizemos o documentário para dar visibilidade a pessoas trans.

Optamos por um produto midiático na categoria Documentário a ser gravado na Paraíba, nas cidades de Campina Grande e João Pessoa. Ao projeto demos, primeiramente, o título de Pessoas Transexuais no mercado de trabalho, que depois foi modificado para Âmago - a essência de ser. Pois vimos que era algo muito pessoal já que o curta ficou focado na história de uma mulher trans chamada Yohanna.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Produzir um documentário curta metragem, sobre os desafios enfrentados por pessoas transexuais para ingressar no mercado de trabalho formal.

2.2 Específicos

- Mostrar a realidade vivida por pessoas trans;
- Verificar como a transfobia é algo presente na nossa sociedade;
- Identificar quanto o mercado de trabalho precisa evoluir no acolhimento dessas pessoas.

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Ano	2022					
Mês	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Produção e Roteiro						
Planejamento						
Gravações						
Edição do material						

Finalização						
Produção do relatório						
Defesa do TCC						

4. DETALHAMENTO TÉCNICO

Todo material usado para construir o documentário foi de uso próprio, para isso usamos nas gravações uma câmera modelo NIKON D5100, lente 55 mm. Para armazenamento das entrevistas foi usado o cartão de memória sandisk 32g. Nas gravações utilizamos 1 tripé profissional da marca EXTRA 717. Para a captação do áudio foi usado o microfone lapela lorbem, conectado ao REDMI XIAOMI NOTE 9. Para as fotos da gravação utilizamos o celular iphone 7 plus, 120g. Para a edição do material usamos o software SONYVEGAS PRO 2020.

Âmago - a essência de ser, é um filme de curta metragem do gênero documentário, com duração de 15 minutos. A temática do curta gira em torno da problemática da inserção de pessoas transexuais no mercado de trabalho. O documentário se passa na cidade de Campina Grande e em João Pessoa. A narrativa baseia-se em depoimentos dos personagens contando sua história. Cronologicamente é a representação do lado artístico, de onde vem parte da renda da personagem e do lado pessoal, mostrando mais a intimidade da mesma.

As imagens foram captadas de forma natural sem interferências externas, cabendo aos personagens a função de determinar o enredo de forma natural, e desse modo fazer as relações com as imagens e os depoimentos dos entrevistados. Para melhor exemplificar o que é um documentário, tem-se que:

Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que recebe essa narrativa como cerção sobre o mundo. A natureza com imagens câmera e, principalmente a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas e determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos escritos ou falados. (RAMOS, 2008, p.22).

Ademais, é conveniente também recorrer ao conceito de documentário e de seus elementos proferidos ainda por Ramos (2008, p. 22) em seu livro *Mas Afinal... o que é mesmo documentário?*:

Em sua forma de estabelecer asserções sobre o mundo, o documentário caracteriza-se pela presença de procedimentos que o singularizam com relação ao campo ficcional. O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifesta na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente.

No filme há presença de alguns dos elementos citados por Fernão, como os depoimentos e a utilização de “voz over”. Este último recurso é amplamente utilizado.

Hampe (1997) fala sobre a contribuição do roteirista para um documentário em seu guia “Escrevendo um documentário”, onde elenca quatro atividades primordiais que o roteirista pode desenvolver: pesquisa e planejamento; visualização das imagens; organização da estrutura e a produção do texto.

Fazer um documentário é um exercício de construção de um modelo. Um roteirista é um arquiteto de filmes. Por isso é importante o roteirista participar do processo desde o início. O roteirista faz o mesmo tipo de pesquisa para um documentário, que um escritor teria que fazer para um artigo em uma revista. Visitar as locações, falar com as pessoas, obter os fatos – o quê, quem, quando, onde, o porquê e o como de cada evento a ser documentado. Deve conseguir, também, algumas informações básicas, como uma lista de pontos históricos, uma lista de

peças a serem filmadas, de lugares, e de eventos que devem ser filmados. (HAMPE, 1997, p. 1)

A produção audiovisual é cheia de desafios e nesse trabalho houve muitos deles, nem tudo saiu como esperávamos. Não conseguimos gravar com a quantidade de pessoas que desejávamos, queríamos mostrar a realidade de outras pessoas trans, mas nem todos querem se expor, alguns ainda sofrem preconceito por parte da família e amigos, entendemos que é um assunto delicado e que algumas pessoas já foram tão machucadas que criaram uma barreira, como forma de se proteger, o que é compreensível.

O tempo também foi curto, o que nos impossibilitou de fazer muitas coisas que gostaríamos. Mas conseguimos, com jogo de cintura e muita vontade de que as coisas dessem certo, superar as adversidades. Quando vimos o documentário pronto constatamos que tudo valeu a pena.

Direitos Humanos

A Evolução Histórica dos Direitos Humanos foi lenta e gradual. O primeiro registro de direitos humanos foi, aproximadamente, 500 anos antes de Cristo, quando Ciro, rei da Pérsia, declarou a liberdade aos escravos, e alguns outros direitos de igualdade humana, já existentes na época.

O conceito de Direitos Humanos mudou ao longo da história. Há alguns acontecimentos que foram importantes para essa evolução, tais como a criação da Declaração dos Direitos de Virgínia, nos Estados Unidos, em 1789; a criação da ONU (Organização das Nações Unidas) na França, em 1945.

No ano de 1948, a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) aprovou a criação da Declaração dos Direitos Humanos e, em 1966, foram criados o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, e o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Em 1988, a República Federativa tinha, como objetivo fundamental, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, sem preconceitos ou discriminação de origem, raça, cor, idade ou qualquer outra forma de preconceito. A Constituição Federal de 1988, em seu título II, normatiza praticamente todos os Direitos Humanos, destacando-se os do Art 5º, razão pela

qual, Leite (2011) assevera não haver motivos, para se estabelecer distinção do ponto de vista do Direito, entre os Direitos Fundamentais e os Direitos Humanos.

A Constituição Federal, em seu Art 5º, aponta, dentre seus fundamentos, a dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988). Direito pelo qual a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo e Assexual (LGBTQIA+) vem lutando para provar que são dignos como qualquer outro cidadão e que gozam dos mesmos direitos.

Um dos primeiros Direitos Humanos na Declaração Universal é a garantia dos Direitos Individuais. A Constituição Federal, Art 5º, declara que todos os cidadãos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza: raça, cor, religião, entre outros (BRASIL, 1988). A Carta Magna, por sua vez, prevê punição para qualquer discriminação atentória aos Direitos e Liberdade Fundamentais, além de dispor, que cabe ao Estado assegurar instrumentos adequados, para que a proteção de toda e qualquer forma de tratamento desumano, contra qualquer pessoa, seja praticado por órgãos públicos, ou por outras pessoas (Constituição Federal/1988, Art 5º, III e X, LII).

Ainda que existam várias leis que tratem dos Direitos Humanos, é importante saber que eles não são limitados, e, como se disse, são previstos em lei. Outros direitos podem ser incluídos como Direitos Humanos, com o passar do tempo, e, de acordo com as necessidades, as transformações sociais e o modo de vida da sociedade.

Sobre os Direitos Humanos e Fundamentais e a inclusão da comunidade LGBTQIA+, é fundamental entender, como foi dito, o que significa esta sigla.

- Lésbicas: São mulheres que sentem atração afetiva/sexual pelo mesmo gênero, ou seja, outras mulheres.
- Gays: São homens que sentem atração afetiva/sexual pelo mesmo gênero, ou seja, outros homens.
- Bissexuais: Diz respeito aos homens e mulheres que sentem atração afetivo/sexual pelos gêneros masculino e feminino.

- Transgênero: Diferentemente das letras anteriores, o T não se refere a uma orientação sexual, mas a identidades de gênero. Também chamadas de “pessoas trans”, elas podem ser transgênero (homem ou mulher), travesti (identidade feminina) ou pessoa não-binária, que se compreende além da divisão “homem e mulher”.
- Queer: Pessoas com o gênero ‘Queer’ são aquelas que transitam entre as noções de gênero, como é o caso das drag queens. A teoria queer defende que a orientação sexual e identidade de gênero não são resultado da funcionalidade biológica, mas de uma construção social.
- Intersexo: A pessoa intersexo está entre o feminino e o masculino. As suas combinações biológicas e desenvolvimento corporal – cromossomos, genitais, hormônios, etc – não se enquadram na norma binária (masculino ou feminino).
- Assexual: Assexuais não sentem atração sexual por outras pessoas, independente do gênero. Existem diferentes níveis de assexualidade e é comum essas pessoas não verem as relações sexuais humanas como prioridade.
- + O símbolo de “mais” no final da sigla aparece para incluir outras identidades de gênero e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cis-heteronormativo, mas que não aparecem em destaque antes do símbolo.

Somente em 2019 foi alterada a Lei 7.716, de 5 de janeiro de 1989, para incluir na referida legislação os crimes de discriminação ou preconceito de orientação sexual e/ou identidade de gênero (BRASIL, 2019).

O estigma e a discriminação contra pessoas trans são reais e profundos em todo o mundo e fazem parte de um círculo estrutural e contínuo de opressão que os mantém afastados dos seus direitos básicos. Pessoas trans, em todas as partes do mundo, são vítimas de uma terrível violência de ódio, incluindo humilhações, agressões físicas e sexuais e assassinatos.

A cada 10 assassinatos de pessoas trans no mundo, 4 ocorreram no Brasil. Por ocasião do dia internacional da memória trans, no dia 20 de novembro de 2021,

a equipe do TvT– Transrespect versus Transphobia publicou os resultados do Observatório de pessoas trans assassinadas no mundo.

O projeto de pesquisa Trans Murder Monitoring (TMM) monitora, coleta e analisa sistematicamente os relatórios de homicídios de pessoas trans e com diversidade de gênero em todo o mundo (52). Desde o início do levantamento, o Brasil tem sido o país que mais reporta assassinatos de pessoas trans no mundo. Do total de 4.042 assassinatos catalogados pela TGEU, 1.549 foram no Brasil. Ou seja, sozinho, o país acumula 38,2% de todas as mortes de pessoas trans do mundo.

A atualização de 2021 (53) revelou ainda o total de 375 casos reportados de pessoas trans em 74 países em todo o mundo, entre 1 de outubro de 2020 e 30 de setembro de 2021 (54). O Brasil permanece como o país que mais assassinou pessoas trans do mundo neste período, com 125 mortes, seguido do México (65) e Estados Unidos (53).

5. ORÇAMENTO

A produção do documentário foi feito com recursos próprios, não houve patrocínio e não precisamos utilizar os recursos da UEPB, como equipamentos e transporte pois não tínhamos essa necessidade, conseguimos arcar com tudo.

Descrição do Item	Valor unitário – R\$	Valor Total – R\$
Alimentação	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Câmera	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
Cartão de Memória	R\$ 60,00	R\$ 60,00
Celular REDMI XIAOMI NOTE 9	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00
Celular iPhone 7 Plus	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
Internet 300 MB	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Locomoção	R\$ 25,00	R\$ 50,00
Microfone de Lapela	R\$ 20,00	R\$ 20,00
Transporte intermunicipal	R\$ 50,00	R\$ 100,00
Tripé	R\$ 180,00	R\$ 180,00
Total:		R\$ 9.760,00

6. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

6.1 Pré-produção

Desde 2021 tínhamos a ideia de realizar nosso TCC em forma de documentário, devido à afinidade que adquirimos pela área do audiovisual através do curso. Em 2022 amadurecemos a ideia, decidimos fazer um curta documentário mostrando a dificuldade que pessoas transexuais enfrentam para adentrar nas empresas.

Começamos a produzir o roteiro em março, nesse processo foi de suma importância os conhecimentos adquiridos na cadeira de documentário audiovisual, muitas ideias vinham na nossa cabeça, algumas coisas que colocamos no roteiro inicial precisaram ser retiradas por não conseguirmos realizar, como por exemplo, a entrevista com o pessoal do ambulatório que presta assistência a pessoas trans em Campina Grande. E algumas cenas com outros entrevistados que não aceitaram fazer parte do documentário.

6.2 Produção

Dia 6 de fevereiro iniciamos as gravações. Saímos de Campina Grande no sábado às 16h, chegamos em João Pessoa por volta das 17h40, ficamos no apartamento de um colega, comemos, descansamos um pouco e começamos a organizar os equipamentos, colocamos a câmera pra carregar, e colocamos os outros equipamentos na bolsa, câmera, microfone lapela. Demos uma olhada no roteiro para nos programar para ordem das gravações, e já saber quais imagens seriam necessárias para captar.

No dia seguinte, nos comunicamos com Yohanna pelo WhatsApp para saber o horário que ela chegaria e como seria a disponibilidade dela para a gravação, às 18 horas fomos para o teatro Santa Rosa, local do show, chegando lá fomos até o camarim, falamos com Yohanna e seus amigos e fizemos algumas imagens de apoio e a entrevista. Depois gravamos a apresentação. O evento terminou às 2 horas da manhã, ao acabar pegamos o Uber e voltamos para o apartamento do nosso colega, dormimos lá e no dia seguinte voltamos pra Campina Grande, pela manhã.

No dia 23 de outubro (domingo) finalizamos as gravações, começamos a organizar o material para gravação às 13h, deixamos a câmera, o tripé e a lapela organizados e ficamos aguardando Yohanna avisar quando chegasse em casa pois

ela estava numa semana intensa de trabalho e aquele era o único horário possível para gravarmos, tendo em vista a disponibilidade de horário de ambos, durante esse tempo olhamos o roteiro para nos preparar para a gravação. Às 16 horas ela nos avisou que havia chegado, então chamamos o Uber para ir para a casa dela, no bairro das Três Irmãs, em Campina Grande.

Chegando lá conversamos um pouco, pedimos pra ela assinar o termo de autorização de uso da imagem/som, e iniciamos as gravações, seguimos o previsto pelo roteiro, pegamos ótimas imagens, inclusive dos documentos, com o nome social. Tentamos colher o depoimento da tia de Yohanna, mas ela muito tímida não quis se expor, disse que não gostava de aparecer. Respeitamos e fizemos apenas as gravações com Yohanna, às 19h30 finalizamos, ficamos conversando um pouco sobre o documentário e sobre a vida e fomos embora, de Uber novamente. A partir do dia 27 de outubro focamos na edição do material e na produção do relatório final.

6.3 Pós-produção

Após as gravações iniciamos a edição do material, escolhemos o software SONY VEGAS PRO 2020, pois já tínhamos uma certa afinidade e experiência com ele.

A edição foi feita e baseada na estrutura de um roteiro que criamos, e no dinamismo entre o material coletado e o material bruto de 12 gigas, contendo fotos e vídeos, onde foram selecionadas pequenas partes que condiziam com o roteiro preparado.

Decidimos colocar a legenda por questão de inclusão, para que o documentário seja acessível a maior quantidade de pessoas possível, foi um processo um pouco complicado deixar a legenda exatamente de acordo com o áudio, mas valeu a pena.

Dessa forma o material que era bruto começou a ser limpo, estudado e inserido no software de edição de vídeo SONY VEGAS PRO, onde foram inseridos planos, legendas, subtítulos e títulos, marcando assim capítulos a serem vistos e discutidos no decorrer do vídeo.

Para trazer um aspecto mais *dark* referente ao assunto abordado, foi inserido em cada capítulo um fundo preto com o tema em branco, trazendo assim uma proximidade maior entre o telespectador, o documentário vai de acordo com o dia, começa com planos mais demorados, em seguida os cortes vão ficando mais bruscos e rápidos para depois retornarem para a lentidão. Os efeitos nas transições são apenas o lento desaparecimento do título daquele capítulo. Os cortes são na sua maioria bruscos e rápidos para trazer um efeito mais real e de impacto.

Sempre trazendo uma humanização da personagem em comparação com a realidade que ela vive. No final o vídeo foi renderizado em um formato de mpg4 e ficou com a duração de 15 minutos.

Figura 1 - Equipe de gravação com a entrevistada. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.



Fonte: Arquivos do documentário, 2022.

Figura 2 - Momento intrínseco da gravação conduzido pelo membro da equipe Vanielton Santos. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.



Fonte: Arquivos do documentário, 2022.

Figura 3 - Registro do depoimento da convidada, Yohanna, durante os momentos de gravação. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.



Fonte: Arquivos do documentário, 2022.

Figura 4 - Momento intrínseco da gravação do documentário. Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2022.



Fonte: Arquivos do documentário, 2022.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia para este documentário surgiu porque sentimos a necessidade de dar visibilidade as pessoas trans, grande parte dessa população não consegue ingressar no mercado de trabalho formal, e quando consegue não é acolhida da forma que deveria, pois, a transfobia é algo que está enraizado na nossa sociedade.

O nosso objetivo foi analisar e discutir como o mercado de trabalho acolhe e incentiva pessoas transgêneros e como abordam esse tema, visto pela sociedade como algo delicado e que difere da cultura social de pessoas binárias, homem e mulher. Mostrando os desafios e a realidade vivida por essas pessoas, como é estar do outro lado, do lado que sofre com o preconceito na pele, diariamente e que mesmo assim não desiste de seguir em frente e de lutar pelo que acredita. Yohanna simboliza essa força, pois mesmo com as adversidades nunca se deixou abater.

Concluimos que realizar este produto midiático, *Âmago* - a essência de ser, foi de um aprendizado imensurável para nossa vida acadêmica, pessoal e profissional. Primeiramente, por termos a possibilidade de finalizar nosso curso com

um material que para nós foi extremamente gratificante, apesar de trabalhoso. Também por podermos exercitar algo que para nós surgiu durante o curso de jornalismo, o audiovisual, visando fazê-lo da melhor forma possível.

Vale também ressaltar o quanto evoluímos como pessoas com a produção deste documentário, tendo em vista a relevância dessa pauta para a sociedade, que infelizmente ainda é muito preconceituosa, ter a oportunidade de ouvir o relato, de quem vive de fato esse preconceito na pele, nos abre os olhos para essa realidade tão comum no nosso meio.

REFERÊNCIAS

A ALMA das ruas: Produção Executiva: Jaime Guimaraes: Direção de Produção: Rafaela Marques, Mikaely Batista. Campina Grande-PB: 2014: Som, Color, Formato Vídeo Digital. 13min.

ADELMAN, M. **Travestis e Transexuais e os Outros: Identidade e Experiências de Vida**. Niterói: UFF, 2003.

ARAÚJO, A. **Post 1000: Documentários sobre Campina Grande**. Retalhos Históricos de Campina Grande, 2012. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2012/01/post-1000-documentarios-sobre->>.

BENEVIDES, B. G.; NOGUEIRA, S. N. B. (Org). **Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020**. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021. Disponível em: <<https://antrabrasil.org/assassinatos/>>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. DF: Brasília, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 672, de 2019**. Altera a Lei 7.716, de 5 de janeiro de 1989, para incluir na referida legislação os crimes de discriminação ou preconceito de orientação sexual e/ou identidade de gênero. Brasília: Senado Federal, 2019. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/135191>>.

CARRIERI, A. P.; SOUZA, E. M.; AGUIAR, A. R. Trabalho, Violência e Sexualidade: Estudo de Lésbicas, Travestis e Transexuais, **Rev. adm. Contemp.**, v. 18, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552014000100006>>.

HAMPE, B. **Making Documentary Films and Realit Videos**. Berry Hampe. New York: Henry Holt and Company, 1997.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; Ministério da Economia. **Atlas da Violência**. Brasília: Ipea; Ministério da Economia, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.38116.riatlasdaviolencia2020>>.

OLIVEIRA, M. A inclusão de pessoas trans no mercado de trabalho. **Observatório G**, São Paulo, 10 de out. de 2021. Disponível em: <<https://observatoriog.bol.uol.com.br/destaque/a-inclusao-de-pessoas-trans-no-mercado-de-trabalho#>>.

OLIVEIRA, V. N.; KAULFUSS, M. A. O Mercado de Trabalho para Transgênero. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/2ElazwqFSUXP SDS_2020-8-20-20-2-2.pdf>.

PEREIRA, R. L. A. F. Direitos humanos e fundamentais: a inclusão da comunidade LGBT. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 2, vol. 5,

p. 24-37, 2019. Disponível em:
<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/comunidade-lgbt>>.

Significado da sigla LGBTQIA+. **Fundo Brasil**. Disponível em:
<<https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/>>.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. São Paulo: Senac, 2008.

TMM (Trans Murder Monitoring) Update TDoR (Trans Day of Remembrance) 2021. **Transrespect versus Transphobia**. Malmö: 11 de nov. de 2021. Disponível em:
<<https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>>.

APÊNDICE

APÊNDICE I - ROTEIRO FINAL

CENA 001 – INT – NOITE – COR

- Imagens da rua, movimento dos carros, pessoas andando.
- Imagem 4 segundos com a tela preta e o letter escrito.
- LETTER - ÂMAGO: A ESSÊNCIA DE SER
- Plano fechado em Yohanna falando sobre o momento que percebeu que tinha algo diferente, que não se identificava com o gênero de nascença.
- Imagens de Yorrana se maquiando.
- LETTER: YOHANNA, ARTISTA E CABELEIREIRA E MULHER TRANS.

CENA 002 – INT – DIA - COR

- Plano fechado, Yorrana contando sobre a primeira vez que se apresentou como trans.
- Yorrana falando sobre o momento que se montou pela primeira vez.
- Imagem dela se maquiando;
- Plano fechado, Yohanna falando sobre sua infância.
- Fala de Yohanna falando sobre a importância do nome social.

CENNA 003 – INT – DIA – COR

- Yohanna falando sobre a sexualização da mulher trans, mencionando alguma situação vivida que a deixou desconfortável.
- LETTER COM DADOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS TRANS E ÍNDICE DE MORTALIDADE:
 - Ex: O estigma e a discriminação contra pessoas trans são reais e profundos em todo o mundo e fazem parte de um círculo estrutural e contínuo de opressão que os mantém afastados dos seus direitos básicos. Pessoas trans, em todas as partes do mundo, são vítimas de uma terrível violência de ódio, incluindo humilhações, agressões físicas e sexuais e assassinatos.
 - A cada 10 assassinatos de pessoas trans no mundo, 4 ocorreram no Brasil.

CENNA 004 – INT – NOITE – COR

- Imagens do Teatro de Santa Rosa, na noite em que Yorrana se apresentou.

- LETTER: TEATRO SANTA ROSA, JOÃO PESSOA - PB

CENNA 005 – INT – NOITE – COR

- Plano aberto, imagens dos bastidores, mostrando a alegria do pessoal, com risadas ao fundo.

- LETTER: TEATRO SANTA ROSA, JOÃO PESSOA - PB

- YORRANA (voice over)

- Imagem em plano fechado em Yorrana, contando sobre a sua experiência, sendo mulher trans e tendo voz/destaque, para se apresentar no teatro localizado em João Pessoa, capital da Paraíba.

- Imagem em plano fechado de Yorrana falando sobre a transição de se apresentar como drag queen e passando para mulher trans.

- Plano fechado em Yorrana, falando sobre como é ser uma mulher trans no mundo artístico: é um privilégio, porque nos dá mais visibilidade.

CENNA 006 – INT – DIA – PRETO E BRANCO

- YORRANA (voice over)

- Yohanna falando sobre a reação da família e amigos quando se assumiu como mulher trans.

- Imagem do rosto e mãos de Yorrana.

CENNA 007 – INT – DIA – PRETO E BRANCO

- Plano fechado em Yorrana falando sobre sua renda, que atualmente não é uma renda fixa, tanto como cabeleireira quanto como artista.

- Plano aberto em Yorrana, no ambiente em que ela trabalha como cabeleireira, imagens dela atendendo seus clientes.

CENNA 008 – INT – DIA - COR

- Plano fechado em Yohanna falando o que pode melhorar na sociedade para pessoas trans

- Abrir mais portas de trabalho para a classe artística, para que eles tenham mais qualidade de vida.”

ANEXO**ANEXO I – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ/
IMAGEM, VOZ E PERFORMANCE.****UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE/PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (CODECOM)**

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA DOCUMENTÁRIO ACADÊMICO
CIETÍFICO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Prezado (a) Senhor (a) _____,
solicitamos autorização para realização de uma gravação integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modalidade documentário, dos acadêmicos Elisângela Andrade Venâncio e Vanielton Santos da Silva, orientados pelo Professor Mestre Arão de Azevedo Souza, tendo como título preliminar “Âmago – A Essência de Ser”.

O objetivo geral do documentário é analisar e discutir como o mercado de trabalho acolhe e incentiva pessoas transgênero. Os objetivos específicos são: mostrar o quanto o mercado de trabalho pode evoluir na inclusão de pessoas transgênero e como essas pessoas se sentem perante essa situação.

A coleta do documentário será feita por meio de gravações de áudio e vídeos. Salientamos que todos os dados e informações necessárias para o documentário serão previamente submetidos à aprovação do responsável pela empresa concedente.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Asseguramos que o nome do equipamento social não será revelado na publicação das informações, caso a empresa faça opção pelo anonimato.

Agradecemos a atenção e nos colocamos ao inteiro dispor para melhores esclarecimentos.

Campina Grande – PB, _____ de _____ de 2022.

Acadêmico (a)

<hr/> <p>Acadêmico (a)</p>			
<hr/> <p>Professor (a) Orientador (a)</p>			
<input type="checkbox"/> Deferido	<input type="checkbox"/> Com anonimato	<input type="checkbox"/> Sem anonimato	<input type="checkbox"/> Indeferido
<hr/> <p>Representante da Concedente da Pesquisa Assinatura e Carimbo</p>			